

REVELANDO O IMPLÍCITO NAS LEGENDAS OFICIAIS DA SÉRIE DE TV  
*BATES MOTEL*: UM ESTUDO BASEADO EM *CORPUS*<sup>1</sup>

REVEALING THE IMPLICIT IN THE TV SERIES *BATES MOTEL*'S OFFICIAL  
SUBTITLES:  
A *CORPUS*-BASED STUDY



Janailton Mick Vitor da SILVA<sup>2</sup>  
Universidade de Brasília

Alessandra Ramos de OLIVEIRA HARDEN<sup>3</sup>  
Universidade de Brasília

**Resumo:** Com a explicitação, o tradutor revela, em um texto traduzido, informações que estão apenas implícitas no texto fonte (BAKER, 1996; BLUM-KULKA, 1986; PEREGO 2003; 2004; SÉGUINOT, 1988; VINAY; DARBELNET, 1995). Na legendagem (DÍAZ CINTAS; REMAEL, 2007; GEORGAKOPOULOU, 2009), a explicitação se dá por adição, especificação e reformulação, e pode ser motivada por elementos de ordem cultural, de canal e de redução (PEREGO 2003; 2004; 2009). Nesse sentido, o objetivo aqui é apresentar um estudo sobre explicitação nas legendas oficiais da série de TV *Bates Motel*, segunda temporada, episódio 3. Para tanto, este estudo vincula-se aos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*, e foi utilizado o *WordSmith Tools* (versão 5.0) para investigar a ocorrência de explicitação num *corpus* paralelo, composto por transcrição de áudio em inglês e sua tradução em português. Fez-se uso do utilitário *Viewer & Aligner* e da ferramenta *Concord*, para, respectivamente, alinhar o texto fonte com o texto traduzido e contabilizar as etiquetas manualmente criadas e alocadas no arquivo alinhado. O *Concord* identificou 42 ocorrências de explicitação, das quais a explicitação baseada no canal foi a mais recorrente, o que mostra a influência da estrutura polissemiótica do episódio no trabalho tradutório. Além disso, a reformulação foi a forma mais observada, o que parece indicar uma tentativa do tradutor de encontrar uma similaridade textual em português de forma a garantir a tradução do máximo de informação possível. De forma geral, os dados coletados sugerem o desejo do tradutor de possibilitar ao telespectador o acesso a aspectos implícitos do texto fonte, que estão ligados a sua estrutura polissemiótica e a elementos culturais, linguísticos e tradutórios.

**Palavras-chave:** Explicitação. Legendagem. ETBC. Série de TV *Bates Motel*.

**Abstract:** By resorting to explicitation, the translator discloses information which is implicit in the source text (BAKER, 1996; BLUM-KULKA, 1986; PEREGO 2003; 2004; SÉGUINOT, 1988; VINAY; DARBELNET, 1995). In subtitling (DÍAZ CINTAS; REMAEL, 2007; GEORGAKOPOULOU, 2009), the strategy of explicitation takes the form of addition, specification and reformulation, which, by their turn, can be of three different categories: cultural, channel-based and reduction-based (PEREGO, 2003; 2004; 2009). These were the principles guiding the analysis presented here, on explicitation instances found in the official subtitles of the TV series *Bates Motel*, Season 2, Episode 3. To this end, we used a *Corpus-Based Translation Studies* tool, *WordSmith Tools* (version 5.0), to investigate the phenomenon of explicitation in a parallel corpus consisting of audio transcription in English and its translation into Portuguese. The *Viewer & Aligner* utility and the *Concord* program were also used, to align the source text with the translated text and to count the tags therefore created and identified in the aligned file, respectively. A group of 42 occurrences of explicitation were found, mostly pertaining to the channel-based category, which seems to indicate the influence of the polysemiotic structure of the episode on the translator's work. In addition to this, reformulation was the most common form of explicitation, a fact that suggests an attempt to reach, in the subtitled version, some syntactic similarity with the source text and, by doing so, to

---

SILVA, HARDEN. *Revelando o implícito nas legendas oficiais da série de TV Bates Motel: um estudo baseado em corpus*.

*Belas Infêis*, v. 6, n. 1, p. 123-144, 2017.

ensure that the maximum possible amount of information is brought into the translated text. In general, the data collected suggest the effort, by the translator, towards giving the viewer access to aspects of the source text which are implicit, and which are related to its polysemiotic nature and to its cultural, linguistic and translation elements.  
**Keywords:** *Explicitation. Subtitling. CTS. TV Series Bates Motel.*

## 1. Introdução

A explicitação caracteriza-se como uma tentativa, por parte do tradutor, de deixar explícitas informações implícitas, pressupostas ou não enfatizadas do texto fonte (TF) no texto traduzido (TT) (SÉGUINOT, 1988). Esse fenômeno pode ser observado, por exemplo, em legendas, aqui definidas como traduções de textos visuais e sonoros para texto escrito, aparecendo usualmente ao fim da tela (DÍAZ CINTAS; REMAEL, 2007). Na legendagem, a explicitação ocorre por adição, especificação e reformulação, motivadas por ordem cultural, de canal e de redução (PEREGO 2003; 2004; 2009). O objetivo deste artigo é apresentar um estudo sobre explicitação em legendagem, mediante análise de legendas oficiais feitas para a série de TV *Bates Motel*, segunda temporada, episódio 3 (“*Caleb*”) (doravante BMS02E03).

124

Para investigação de aspectos tradutórios, tem se tornado frequente, nos últimos anos, a utilização de técnicas e ferramentas da Linguística de *Corpus* (LC), área voltada à “exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 3), pois possibilitam uma melhor compreensão do que ocorre no processo de tradução (BAKER, 1996). Assim, é válido afirmar que os Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (ETBC) têm contribuído para os Estudos da Tradução como um todo, uma vez que, com o uso de métodos e técnicas de processamento da LC, como listas de palavras, palavras-chave e concordâncias, é possível “observar ocorrências, compará-las, aceitar ou refutar hipóteses” (CAMARGO, 2007, p. 29-30).

Compreendendo *corpus* como um conjunto de textos naturais em formato eletrônico e passíveis de análise de forma automática ou semi-automática, Baker (1995) propõe três tipos de *corpora*: i) comparável (duas coleções separadas de textos na mesma língua); ii) paralelo (conjunto de texto original e sua tradução em línguas distintas); iii) multilíngue (conjunto de dois ou mais *corpora* monolíngues, sendo cada *corpus* em uma língua diferente). Neste artigo, utiliza-se um *corpus* paralelo, composto pela transcrição de áudio em inglês de BMS02E03 e sua respectiva tradução em português, na forma de legendas. Mediante emprego do utilitário *Viewer & Aligner* e da ferramenta *Concord* do *WordSmith Tools (WST)*, versão 5.0, foi possível identificar as categorias (cultural, canal, redução) e formas (adição, especificação,

reformulação) de explicitação no episódio em estudo, para, em seguida, descrever e explicar a explicitação nas legendas analisadas, com base nas escolhas linguísticas do tradutor de legendas.

A série em estudo, cuja primeira temporada foi lançada em 2013, é produzida por Carlton Cuse, Kerry Ehrin e Anthony Cipriano, e é uma adaptação do filme *Psicose*, de Alfred Hitchcock (GOODMAN, 2013), baseado no romance homônimo de Robert Bloch (REBELLO, 2010). A narrativa gira em torno da complexa relação entre mãe e filho, Norma e Norman Bates, logo que mudam para uma cidade nova. Norma, mãe viúva e protetora do filho introspectivo que sofre alucinações, gerencia um motel de beira de estrada, o *Bates Motel*. No episódio em estudo, o irmão de Norma volta ao convívio familiar subitamente, gerando transtornos.

Para atingir os objetivos de pesquisa, este artigo inicia-se com uma (re)leitura teórica da explicitação em legendagem, seguida de explicação dos procedimentos metodológicos para posterior análise. Por fim, tecem-se considerações finais sobre a explicitação no episódio em estudo.

## 2. Explicitação em legendagem

De acordo com Díaz Cintas e Remael (2007), a legendagem consiste na tradução para um texto escrito, geralmente visível ao fim da tela, de diálogo original de falantes, elementos discursivos dispostos na imagem e informações provenientes da trilha sonora. Nesse processo, o tradutor enfrenta, respectivamente, limitações técnicas, textuais e linguísticas: i) especificidades técnico-espaciais e temporais; ii) questões de processamento oral-aural e de textualidade, devido a dois modos que ocorrem durante o processo de transferência (língua oral para a escrita ou trilha sonora para legendas escritas); iii) elementos do TF que são (in)dispensáveis no TT (GEORGAKOPOULOU, 2009).

Quanto a questões técnicas, a confecção de legendas segue inicialmente uma adequação ao espaço, tempo e apresentação (GEORGAKOPOULOU, 2009). Considerando-se que a média de leitura do telespectador é de 70 a 74 caracteres em até seis segundos, a norma é que haja duas linhas de texto, com 40-41 caracteres no cinema e DVD e 28-37 caracteres na TV, permanecendo de 2 até 6 segundos na tela (DÍAZ CINTAS; REMAEL, 2007). A respeito de questões textuais, leva-se em conta a mudança que ocorre da linguagem oral para a escrita ou da trilha sonora para legendas escritas. Por exemplo, se as dimensões visual e sonora forem cruciais para a compreensão de uma cena, os tradutores devem oferecer apenas informações

básicas, evitando assim inserir muito texto na tela para não afetar a legibilidade nem o aproveitamento da obra (GEORGAKOPOULOU, 2009). Por fim, as questões linguísticas podem envolver, entre outros aspectos, a (não) tradução de elementos da oralidade (falsos começos, construções agramaticais, expressões como “oh”, “ah”, “you know”, redundância, variedades dialetais e ideoletais), palavras internacionalizadas (“yes”, “ok”) etc. (DÍAZ CINTAS; REMAEL, 2007; GEORGAKOPOULOU, 2009, p. 26-28).

Diante dessas limitações, o tradutor de legendas é levado, às vezes, a deixar claras informações do TF através da explicitação (PEREGO, 2003; 2004; 2009). Esse termo foi introduzido em 1958 por Vinay e Darbelnet, para quem a explicitação é “uma técnica tradutória estilística que consiste em deixar explícita na língua alvo o que está implícito na língua fonte, pois está aparente pelo contexto ou situação”<sup>4</sup> (VINAY; DARBELNET, 1995, p. 342, tradução nossa). O conceito foi ampliado por Séguinot (1988), que o compreende como adições que não podem ser explicadas com base em diferenças estruturais, estilísticas ou retóricas entre duas línguas. Assim, a explicitação é observada quando: i) algo que não estava no original é expresso na tradução; ii) algo que estava implícito ou pressuposto no texto fonte é notoriamente expresso na tradução; ou iii) um elemento recebe maior importância na tradução, por meio de foco, ênfase ou escolha lexical, do que no texto de partida (SÉGUINOT, 1988). Em pesquisas que fogem do escopo da legendagem, Baker (1996) afirma haver uma tendência de explicitar informações em traduções ao invés de deixá-las implícitas, resultando assim num aumento da carga textual.

Investigando a explicitação em legendagem, Perego (2003; 2009) demonstrou que esse fenômeno se manifesta por duas formas: adição e especificação. O termo “adição” refere-se a elementos linguísticos adicionados no TT que eram diferentes daqueles utilizados no TF (PEREGO, 2003, p. 73) ou não estavam no TF (PEREGO, 2009). Além disso, o termo “especificação” refere-se à adição de sentido(s), ocorrendo através da substituição de uma palavra geral ou de sentido amplo do TF para uma ou mais palavras de sentido mais específico no TT (PEREGO, 2003), ou envolve a substituição de uma unidade lexical do TF por outra mais precisa e específica no TT (PEREGO, 2009). Observando a codificação de informações não verbais em legendas filmicas, Perego (2009) identificou a “reformulação” como outra forma pela qual a explicitação se materializa. Para a autora, a reformulação, que opera no nível textual, envolve a substituição de uma sentença ou frase (entendida, pela pesquisadora, como qualquer parte de uma sentença) do TF para outra mais informativa no TT (PEREGO, 2009).

---

SILVA, HARDEN. *Revelando o implícito nas legendas oficiais da série de TV Bates Motel: um estudo baseado em corpus*.

*Belas Infieis*, v. 6, n. 1, p. 123-144, 2017.

De modo a esclarecer essa multiplicidade conceitual, propõem-se, para os fins deste artigo, os seguintes usos:

- Adição: acréscimo no TT de qualquer unidade lexical, oração ou sentença que não está léxica nem sintaticamente no TF;
- Especificação: oração ou unidade lexical do TF traduzido(a) para palavra no TT, palavra entendida no seu sentido de unidade semântica da língua escrita;
- Reformulação: tradução de sentença, oração ou unidade lexical do TF como outra sentença, oração ou unidade lexical mais informativa no TT, respectivamente.

Os tipos ou categorias de explicitação identificados por Perego foram cultural, baseada no canal e redução (PEREGO, 2003). A explicitação cultural ocorre como forma de compensar lacunas de entendimento entre as culturas de partida e de chegada, em ocasiões em que se julga que o telespectador da cultura alvo não identifica imediatamente algo que é claro para o telespectador da cultura fonte (PEREGO, 2003; 2004; 2009). Trata-se de um processo de natureza extralinguística, uma vez que lida com aspectos históricos e políticos (PEREGO, 2003; 2004), mas também pode envolver aspectos linguísticos (PEREGO, 2004) a partir da tradução ou paráfrase de expressões idiomáticas da cultura de partida (FEITOSA, 2009; SILVA, 2015). A explicitação baseada no canal, ou explicitação/tradução intersemiótica, é motivada pela mudança de um canal semiótico a outro e toma forma a partir da lexicalização de informações transmitidas pelos canais visuais ou auditivos (PEREGO, 2003). Nesse caso, o tradutor lida, segundo Perego (2009), com a mudança:

- i) do paralinguístico para o verbal;
- ii) da linguagem falada para a linguagem escrita, ou mudança diamésica;
- iii) da imagem ou fotograma para a linguagem verbal;
- iv) dos efeitos sonoros para a linguagem verbal.

A última categoria de explicitação é baseada em redução. Para preencher o bloco de legenda, reduzir o TF é uma operação natural, mas que pode levar à perda de mensagens, palavras, detalhes sociolinguísticos, entre outros. Em alguns casos, a explicitação determina a redução, quando parte da mensagem é apresentada de forma mais explícita porque precisa ser

transmitida em poucas palavras. Em outros, a redução parece ser a causa direta da explicitação, aparentemente gerando ganho de informação no texto de chegada, e não perda, tendo em vista que o elemento deixado de lado é marginal, e o que é adicionado é vital à trama (PEREGO, 2003).

Desse modo, é possível resumir as formas de explicitação em legendagem segundo o disposto na tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Categorias e formas de explicitação (Perego, 2003; 2009)

<b>CATEGORIAS E FORMAS DE EXPLICITAÇÃO (Perego, 2003; 2009)</b>		
<b>1 Cultural</b>	<b>2 Baseada no canal</b>	<b>3 Redução</b>
1.1 Adição	2.1 Adição	3.1 Adição
1.2 Especificação	2.2 Especificação	3.2 Especificação
1.3 Reformulação	2.3 Reformulação	3.3 Reformulação

Fonte: Os autores.

Vale salientar que tanto as formas de adição, especificação e reformulação quanto as categorias de cultura, canal e redução podem se manifestar em isolamento ou em combinação (PEREGO, 2003), mas o que determina a predominância de uma forma e categoria sobre outra é o contexto.

128

### **3. Construindo o estudo sobre explicitação**

Este estudo vincula-se aos ETBC por utilizar o *WST* (versão 5.0) para investigar o fenômeno da explicitação num *corpus* paralelo manipulado eletronicamente, composto pela transcrição de áudio em inglês de BMS02E03 e sua respectiva tradução em português, na forma de legendas.

Aqui, fez-se uso do utilitário *Viewer & Aligner* e da ferramenta *Concord* do *WST*, para, respectivamente, alinhar o TF com o TT e identificar algumas etiquetas, na tentativa de observar ocorrências de explicitação por categoria e forma para posteriores análises quantitativa e qualitativa. Os passos da pesquisa são descritos abaixo:

1. Obtenção da transcrição de áudio em inglês de BMS02E03, disponibilizada no site *Springfield* (SPRINGFIELD! SPRINGFIELD!, [201-]), posteriormente salva em arquivo em formato *.txt*;
2. Transcrição manual de todas as legendas de BMS02E03, salva em arquivo em formato *.txt*;

3. Alinhamento do TF e TT através do utilitário *Viewer & Aligner* do *WST*;
4. Identificação da explicitação, bem como de suas categorias e formas, com base na teoria em estudo, no arquivo alinhado. Nesse procedimento, observou-se que não houve ocorrência de explicitação cultural por adição nem redução por adição.
5. Etiquetagem manual da explicitação, suas categorias e formas em isolamento, e forma por categoria, nas linhas correspondentes ao TT no arquivo alinhado gerado pelo *WST*. As etiquetas utilizadas, além de <e> (explicitação), foram:

Tabela 2 – Etiquetas de categorias e formas de explicitação

CATEGORIAS		FORMAS		FORMA POR CATEGORIA	
<cult>	Cultural	<adi>	Adição	<cultesp>	Cultural-Especificação
<can>	Canal	<esp>	Especificação	<cultref>	Cultural-Reformulação
<red>	Redução	<ref>	Reformulação	<canadi>	Canal-Adição
				<canesp>	Canal-Especificação
				<canref>	Canal-Reformulação
				<redesp>	Redução-Especificação
				<redref>	Redução-Reformulação

Fonte: Os autores.

6. Utilização da ferramenta *Concord* para realizar buscas, uma para cada etiqueta acima, de modo a obter a listagem dos excertos de explicitação por categoria e forma em BMS02E03, bem como sua quantificação. Abaixo, observam-se algumas figuras ilustrando os resultados de algumas dessas buscas. Os exemplos de explicitação em formas e categorias aparecem ao lado direito das etiquetas azuis.

Figura 1 – Evidência de explicitação no concordanciador

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sen	Sen	Par	Par	lead	lead	Sec	Sec	File	%
1	looking for my sister. Estou procurando <e> o Bates Motel. Estou procurando			94	1550%	0	1%	0	1%	RT	-	explicitation		1%
2	Jocelyn Kirby escolhe o elenco, e ela <e> deu o papel para Libby Porter			698	11550%	0	9%	0	9%	RT	-	explicitation		9%
3	. sim. Parece que Jocelyn Kirby <e> escolhe o elenco, e ela deu o			693	11525%	0	9%	0	9%	RT	-	explicitation		8%
4	tem sido ótimas. O hotel está indo <e> muito bem . Mm. But there's It's			888	14471%	0	11%	0	11%	RT	-	explicitation		11%
5	idiotas, sem nada melhor para fazer. <e> Não vale a pena perder tempo			1.083	16911%	0	14%	0	14%	RT	-	explicitation		13%
6	por algo horrível e soube lidar com isso <e> muito bem . Só me prometa uma			1.101	17035%	0	14%	0	14%	RT	-	explicitation		14%
7	muito bem . Só me prometa uma coisa. <e> Não se importe com o que			1.108	172	8%	0	14%	14%	RT	-	explicitation		14%
8	the deal here? You her son? O que é <e> isso ? É o filho dela? Who are			1.303	20830%	0	16%	0	16%	RT	-	explicitation		16%
9	the first place, so... Não, eu não queria <e> nem participar . No, you didn't.			1.657	28171%	0	21%	0	21%	RT	-	explicitation		21%
10	. I'm fine. Norman, I'm trying to vacuuum! <e> Hoje em dia é fácil . Eu não sei			1.798	31229%	0	22%	0	23%	RT	-	explicitation		22%
11	é fácil . Eu não sei como, mas todos <e> sabem . Eu não devia ter contado			1.809	31338%	0	22%	0	23%	RT	-	explicitation		22%
12	that work? Your mom's a blonde. Como <e> pode ? Sua mãe é loura. Well,			1.920	33857%	0	24%	0	24%	RT	-	explicitation		24%
13	chorus or what? E você? Está pronto <e> para cantar pra valer no coral? I			1.963	34533%	0	24%	0	25%	RT	-	explicitation		24%
14	. How come you're quitting, quitter? <e> Vai desistir fácil assim? I'm just			1.991	34920%	0	25%	0	25%	RT	-	explicitation		25%
15	são um saco. Mas a cenotecnia é <e> incrível . Pintar, carregar, trabalho			2.115	37233%	0	26%	0	27%	RT	-	explicitation		26%
16	Acabei de dizer por quê. Mas é verão, <e> estamos em White Pine Bay,			2.162	38227%	0	27%	0	27%	RT	-	explicitation		27%
17	anos parece que foi ontem. Não precisa <e> ficar sabendo de tudo. Yeah. So			2.346	40943%	0	29%	0	29%	RT	-	explicitation		29%
18	something by you. Desculpe, só queria <e> lhe pedir uma coisa . What? O			2.635	47050%	0	33%	0	33%	RT	-	explicitation		33%
19	Is that it? Is that the message? Então, <e> eles apagaram Paco e Tony. Foi			3.143	55029%	0	39%	0	39%	RT	-	explicitation		39%
20	estamos... enterrando Tony e Paco. <e> Gostou? I don't, Remo. Why don't			3.426	59650%	0	43%	0	43%	RT	-	explicitation		43%
21	fazer? Nada. Não podemos fazer nada. <e> Estamos de mãos atadas . Então			3.516	61420%	0	44%	0	44%	RT	-	explicitation		44%

Fonte: Os autores.

Figura 2 – Evidência de explicitação cultural no concordanciador

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sen	Sen	Par	Par	lead	lead	Sec	Sec	File	%
1	tem sido ótimas. O hotel está indo <cult> muito bem . Mm. But there's			886	14471%	0	11%	0	11%	RT	-	explicitation		11%
2	chorus or what? E você? Está pronto <cult> para cantar pra valer no coral? I			1.961	34533%	0	25%	0	25%	RT	-	explicitation		24%
3	anos parece que foi ontem. Não precisa <cult> ficar sabendo de tudo. Yeah.			2.344	40943%	0	29%	0	29%	RT	-	explicitation		29%
4	something by you. Desculpe, só queria <cult> lhe pedir uma coisa . What? O			2.633	47050%	0	33%	0	33%	RT	-	explicitation		33%
5	. que acho melhor ir devagar, e <cult> ela nem vai saber . You sure?			5.999	02476%	0	75%	0	75%	RT	-	explicitation		75%
6	. Foi você que falou na reunião na <cult> Câmara , sobre a estrada nova.			6.538	14322%	0	82%	0	82%	RT	-	explicitation		82%
7	. Posso lhe pagar um café qualquer dia <cult> para conversarmos ? Sure.			6.725	18430%	0	85%	0	85%	RT	-	explicitation		85%

Fonte: Os autores.

Figura 3 – Evidência de explicitação por adição no concordanciador

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sen	Sen	Par	Par	lead	lead	Sec	Sec	File	%
1	Ela se mudou para cá há pouco tempo. <adi> Queremos que se sinta em casa			4.035	71414%	0	51%	0	51%	RT	-	explicitation		51%

Fonte: Os autores.

Figura 4 – Evidência de explicitação de canal por reformulação no concordanciador

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sen	Sen	Par	Par	lead	lead	Sec	Sec	File	%
1	idiotas, sem nada melhor para fazer. <canref> Não vale a pena perder			1.081	16911%	0	14%	0	14%	RT	-	explicitation		13%
2	por algo horrível e soube lidar com isso <canref> muito bem . Só me prometa			1.099	17035%	0	14%	0	14%	RT	-	explicitation		14%
3	. How come you're quitting, quitter? <canref> Vai desistir fácil assim? I'm			1.989	34920%	0	25%	0	25%	RT	-	explicitation		25%
4	Is that it? Is that the message? Então, <canref> eles apagaram Paco e Tony.			3.141	55029%	0	39%	0	39%	RT	-	explicitation		39%
5	fazer? Nada. Não podemos fazer nada. <canref> Estamos de mãos atadas .			3.514	61420%	0	44%	0	44%	RT	-	explicitation		44%
6	. Isso. Quem se importa com Bradley? <canref> Só querem cerveja . I'm sorry.			4.468	79925%	0	56%	0	56%	RT	-	explicitation		56%
7	muito próximas dela , e, de repente, <canref> se afastava . So what have			4.971	88632%	0	63%	0	63%	RT	-	explicitation		63%
8	I just Haven't even been a widow a year. <canref> Obrigada pelo elogio . Estou			5.898	01325%	0	74%	0	74%	RT	-	explicitation		74%
9	a widow a year. Obrigada pelo elogio . <canref> Estou lisonjeada , mas eu...			5.901	01420%	0	74%	0	74%	RT	-	explicitation		74%
10	ter uma despedida dessas. Idiotas. - <canref> Seu cabelo é ótimo . Is that			6.302	09433%	0	79%	0	79%	RT	-	explicitation		79%
11	, você devia sair mais, pois <canref> você parece muito confuso .			7.218	26334%	0	91%	0	91%	RT	-	explicitation		91%
12	fault! He can't help it! Norman. Norman, <canref> a culpa não é dele ! It is his			7.894	38029%	0	99%	0	99%	RT	-	explicitation		99%

Fonte: Os autores.

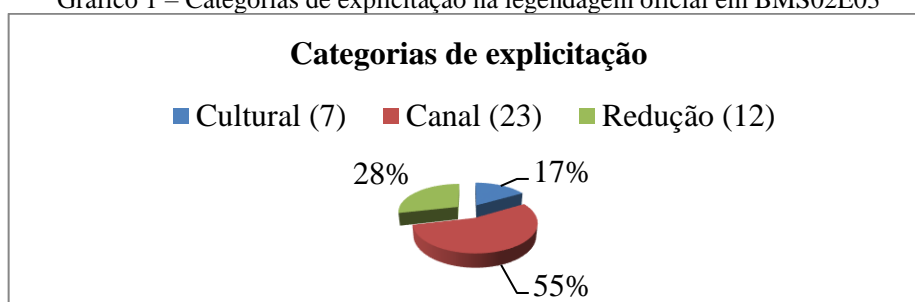


7. Construção de gráficos contabilizando as ocorrências de explicitação por categoria e forma;
8. Análise de uma ocorrência de cada forma de explicitação por categoria, sempre recorrendo ao material audiovisual, seguindo estas categorias de análise: i) descrição linguística das explicitações; ii) explicação desse fenômeno no contexto da série de TV.

### 3.1 Resultados quantitativos

Após alinhar TF e TT no *Viewer & Aligner* do *WST*, obter arquivo em formato *.txt* com os textos alinhados, etiquetar as ocorrências de explicitação, suas categorias e formas, fazer o *upload* desse arquivo etiquetado no *Concord* e realizar 14 buscas por etiqueta, foi possível obter listagens e quantificação dos excertos de explicitação. Os dados obtidos com o auxílio do *WST* ilustram que, em BMS02E03, foram encontradas 42 ocorrências de explicitação na legendagem oficial, como demonstrado nos gráficos 1, 2 e 3.

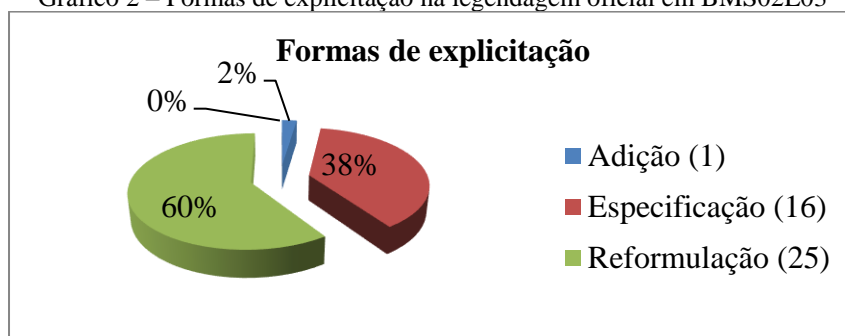
Gráfico 1 – Categorias de explicitação na legendagem oficial em BMS02E03



Fonte: Os autores.

Como observado nos dados do gráfico 1, não se pode contestar, ao menos no episódio analisado, que a natureza polissemiótica da obra audiovisual, isto é, sua composição por vários signos, tenha incidido mais no trabalho do tradutor de legendas do que as especificidades técnicas na confecção e apresentação das legendas na tela (DÍAZ CINTAS; REMAEL, 2007; GEORGAKOPOULOU, 2009) e as diferenças entre as culturas de partida e chegada (PEREGO, 2003; 2004). Sendo assim, o tradutor teve que lidar, em sua maioria, com a mudança de um canal semiótico visual e auditivo para o visual verbal (legendas), ou seja, da linguagem paralinguística, da linguagem falada, da imagem e dos efeitos sonoros para a linguagem verbal (PEREGO, 2003; 2009).

Gráfico 2 – Formas de explicitação na legendagem oficial em BMS02E03



Fonte: Os autores.

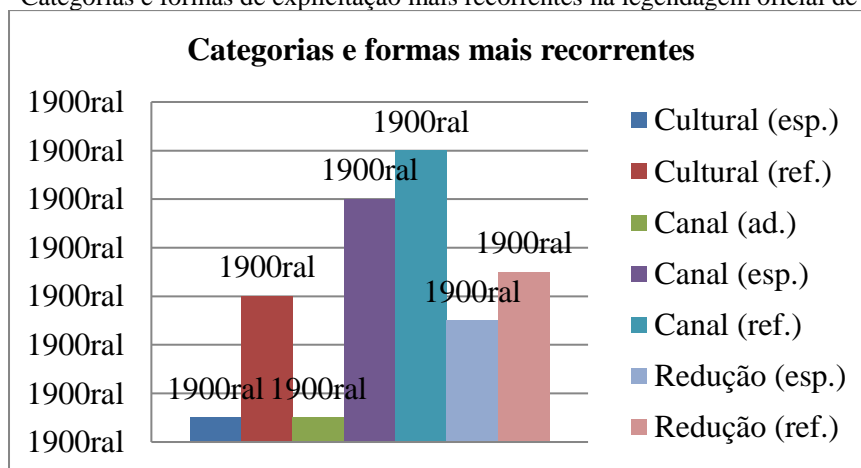
Observando os dados do gráfico 2, percebe-se que o tradutor predominantemente reformulou blocagens textuais do TF, compostas por sentenças, orações ou unidades lexicais (PEREGO, 2003; 2009), para o TT. Desse modo, teve que lidar com uma quantidade maior de informações. Em princípio, as reformulações parecem ilustrar uma tentativa de encontrar uma similaridade textual em português, de modo a explicitar o máximo de informação possível para uma melhor compreensão pelo público-alvo.

132

No que concerne à especificação, observa-se uma tendência em traduzir orações ou unidades lexicais para palavras no TT, reduzindo-se a mensagem original para uma palavra que seja de sentido mais claro para o espectador (PEREGO, 2003; 2009), possibilitando, talvez, menor tempo de leitura e maior aproveitamento da trama na tela.

Quanto aos resultados de adição, nota-se que o tradutor evita adicionar no TT informações que não estejam transparentes no TF, possivelmente por acreditar que o espectador poderia compreendê-las pela natureza polissemiótica do episódio ou por querer dar ênfase a algo que talvez tenha sido minoritário no TF (SÉGUINOT, 1988).

Gráfico 3 – Categorias e formas de explicitação mais recorrentes na legendagem oficial de BMS02E03



Fonte: Os autores.

Observando os resultados do gráfico 3, a categoria mais recorrente foi a de canal, cuja manifestação deu-se primariamente pela reformulação, seguida por especificação e adição. Essa alta ocorrência de reformulação parece apontar para o fato de que, se, por um lado, a estrutura polissemiótica do episódio indica o que traduzir, por outro, o tradutor ainda sente a necessidade de traduzir o máximo de informação possível, apesar de o contexto imagético-situacional auxiliar na compreensão pelo público-alvo. Quanto à categoria de redução, o tradutor parece ter tentado reformular o TF de modo a respeitar o limite das legendas na tela, ou seja, as normas de espaço, tempo e apresentação. Quando as reformulações no TT ultrapassariam o limite de caracteres e o tempo de exposição na tela, preferiu-se especificar termos menores. Quanto à categoria cultural, vale ressaltar que não houve explicitação por adição, o que talvez indique uma proximidade maior entre as línguas e culturas de partida e chegada, pois, ao invés de haver adição linguística por motivos de diferenças culturais, houve (re)construção textual, o que deixou mais fácil para o público brasileiro recuperar o sentido do TF.

#### 4. Descrição e explicação do fenômeno da explicitação

Nesta seção, discute-se um exemplo de cada forma de explicitação por categoria encontrada em BMS02E03.

133

##### 4.1. Exemplo 1: explicitação cultural (especificação)

Houve apenas uma ocorrência de explicitação cultural por especificação. Em BMS02E03, o personagem Nick produz a seguinte fala, seguida por sua tradução nas legendas:

Tabela 3 – Exemplo 1: explicitação cultural (especificação)

NICK	<i>You're the one who let everybody have it at the last city council meeting about the bypass.</i>	Foi você que falou na reunião na <b>Câmara</b> , sobre a estrada nova.
------	--	--

Fonte: Os autores.

Figura 5. Exemplo 1: explicitação cultural (especificação)



GATES, BIANCHI, KERIGAN et. al., 2014. [00:34:20].

O termo *city council*, nos EUA, refere-se a uma organização municipal formada por conselheiros, vereadores e, em algumas localidades, prefeitos, com poderes legislativos, como alocação de recursos para a cidade, propostas e votação de leis. No Brasil, usa-se o termo *Câmara de Vereadores* ou *Câmara Municipal*, para designar o órgão legislativo do município, composto por vereadores que têm atribuições similares àquelas nos EUA. Pelo fato de não se usar no Brasil *conselho de cidade*, pode-se supor que o tradutor adaptou o termo original para o sistema da cultura brasileira, explicitando-o como “*Câmara*”.

134

#### 4.2. Exemplo 2: explicitação cultural (reformulação)

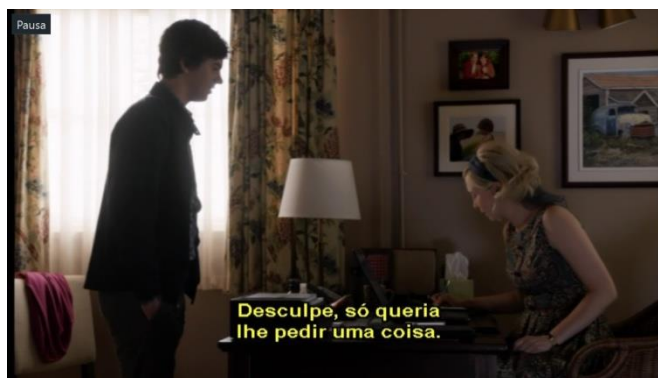
A explicitação cultural por reformulação, com seis ocorrências, como observado por meio de um concordanciador, ocorreu no nível linguístico (PEREGO, 2004), através da explicitação de expressões idiomáticas na cultura de chegada, como observaram Feitosa (2009) e Silva (2015) em outros estudos.

Tabela 4 – Exemplo 2: explicitação cultural (reformulação)

NORMAN	<i>Sorry. I just want to run something by you.</i>	Desculpe, só queria <b>lhe pedir uma coisa.</b>
--------	--	--

Fonte: Os autores.

Figura 6 – Exemplo 2: explicitação cultural (reformulação)



GATES, BIANCHI, KERIGAN et. al., 2014. [00:14:20]

No excerto acima, o personagem Norman Bates vai ao escritório do hotel onde sua mãe trabalha e, antes de diretamente lhe pedir algo, deixa claro o motivo de sua visita. Norman pergunta a sua mãe se ele pode participar da construção do cenário de uma peça organizada pela comunidade teatral de *White Pine Bay*. Para tanto, ele se utiliza da expressão “*to run something by*”, que significa “mostrar a alguém alguma coisa” ou “contar algo a alguém para pedir sua opinião” (HEACOCK, 2003).

Observando a legenda, o tradutor explicita essa expressão idiomática a partir da reconstrução textual, informando ao espectador brasileiro que Norman deseja pedir algo a sua mãe. A explicitação cultural, como notaram Feitosa (2009), Perego (2003; 2004) e Silva (2015), foi um recurso para se lidar aqui com um aspecto cultural do TF cuja tradução não gerou perda de mensagem, uma vez que o sentido foi mantido no TT.

### 4.3. Exemplo 3: explicitação baseada no canal (adição)

A explicitação baseada no canal por adição ocorreu apenas uma vez no *corpus*, na fala da personagem Christine.

Tabela 5 – Exemplo 3: explicitação baseada no canal (adição)

CHRISTINE	<i>She just moved here not too long ago, so make her feel at home.</i>	Ela se mudou para cá há pouco tempo. <b>Queremos</b> que se sinta em casa.
-----------	--	--

Fonte: Os autores.

Figura 7 – Exemplo 3: explicitação baseada no canal (adição)



GATES, BIANCHI, KERIGAN et. al., 2014. [00:22:14]

O tradutor de legendas adicionou o verbo “queremos”, que não tinha elemento correspondente no TF, ao observar as linguagens paralinguística e falada e a construção imagética do episódio, corroborando assim com a afirmação de Perego (2003; 2009) sobre a lexicalização de informações devido a mudanças semióticas. Nessa cena, Norma Bates vai a uma festa organizada por sua mais recente amiga, Christine Heldens, que se mostra bastante sorridente e feliz com sua presença.

136

A adição de “queremos” indica ao menos dois pontos. O primeiro refere-se à contradição semântica entre TF e TT. A estrutura do imperativo em inglês não apresenta sujeito explícito, mas que pode ser recuperado pragmaticamente pelos ouvintes, como afirmam Downing e Locke (2006). Dessa forma, no TF, Christine parece pedir que os outros personagens deixem Norma à vontade, excluindo de si a responsabilidade de tal. Contudo, contrário a essa interpretação, há um segundo ponto. Na cena, os gestos de Christine com as mãos ao introduzir Norma aos amigos, as suas expressões faciais sinalizando a animação e felicidade por ter uma convidada como aquela, seu tom de voz bastante firme e estridente, bem como o contexto imagético que ilustra a relação próxima entre as duas mulheres, influenciam a escolha linguística do tradutor. Dito de outro modo, a presença de vários signos específicos na cena corroborou para que a palavra “queremos” fosse adicionada na legenda, de forma a explicitar a informação que Christine, bem como os seus amigos, queriam tornar a estada de Norma naquela festa a mais agradável possível.

#### 4.4. Exemplo 4: explicitação baseada no canal (especificação)

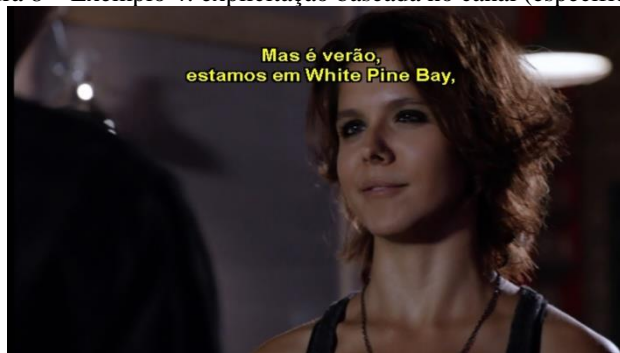
Por meio do concordanciador, foram encontradas dez ocorrências da explicitação baseada no canal por especificação, como observado em um exemplo a seguir.

Tabela 6 – Exemplo 4: explicitação baseada no canal (especificação)

CODY	<i>But also, it's summer, and it's White Pine Bay.</i>	Mas é verão, <b>estamos em White Pine Bay.</b>
------	--	---

Fonte: Os autores.

Figura 8 – Exemplo 4: explicitação baseada no canal (especificação)



GATES, BIANCHI, KERIGAN et. al., 2014. [00:12:02]

Nessa cena, a personagem Cody Brennen conversa com Norman sobre seu motivo para participar na cenotecnia durante o verão. A cena se inicia com Norman chegando ao centro comunitário teatral para informar sobre sua desistência de participar no coral. Ele se encontra com Cody, a qual havia conhecido no supermercado, e ela lhe informa que está ficando na cidade nesse verão para auxiliar na construção dos cenários, mas, prioritariamente, por essa experiência envolver trabalho físico e algumas cervejas nos bastidores.

A construção visual da cena, em consonância com detalhes da trama fornecidos em episódios anteriores, especialmente sobre aquela ser época de férias escolares em *White Pine Bay*, faz com que o tradutor de legendas opte por deixar clara a informação de que tanto Norman quanto Cody estão e permanecem, no verão, na cidade. Apesar de o TF não conter a terceira pessoa do plural do verbo ser/estar em inglês, “*we are*”, como a tradução literal de “estamos”, o tradutor explicita o campo pragmático do TF, “*it’s*”, que envolve mais do que seu objeto, “*White Pine Bay*”, referindo-se também aos personagens em cena.

#### 4.5. Exemplo 5: explicitação baseada no canal (reformulação)

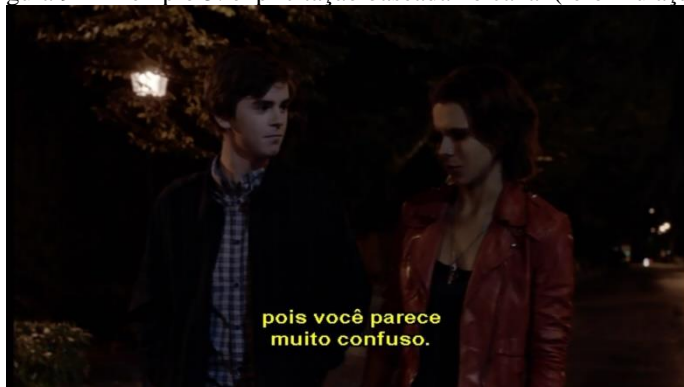
No *corpus* de estudo, foram identificadas doze ocorrências de explicitação baseada no canal por reformulação, sendo a categoria e forma mais frequentes em BMS02E03. Tem-se a seguir um exemplo:

Tabela 7 – Exemplo 5: explicitação baseada no canal (reformulação)

CODY	<i>And honestly, maybe you should get out more then 'cause your whole thing is really confusing</i>	Sinceramente, você devia sair mais, pois <b>você parece muito confuso.</b>
------	---	--

Fonte: Os autores

Figura 9 – Exemplo 5: explicitação baseada no canal (reformulação)



GATES, BIANCHI, KERIGAN et. al., 2014. [00:38:04]

138

A explicitação do trecho em destaque foi motivada pela construção imagética e situacional, bem como pela linguagem falada. Na cena, Norman e Cody caminham de volta para a casa dela. Em certo ponto, Cody, tendo observado o comportamento introspectivo de Norman desde que o conheceu, acredita que seu jeito de ser é muito confuso. Assim, sair mais e se socializar poderiam mudar Norman. Certamente o TF é bastante longo e uma tradução literal não respeitaria normas técnicas. Entretanto, a categorização desse exemplo em explicitação por canal é justificada pela construção imagético-situacional da trama pelo tradutor, que compreende que é preciso deixar à mostra a história de Norman para o público brasileiro, e não reduzi-la. A reformulação do TF compreende não só a garantia da tradução do máximo de informação possível, mas indica o fato de a linguagem falada apresentar elementos particulares de que a legenda, enquanto produção textual escrita, pode prescindir. Assim, palavras ou expressões como *and*, *then*, *'cause*, *whole thing* são ou eliminadas ou reconstruídas pelo tradutor.

#### 4.6. Exemplo 6: explicitação por redução (especificação)

No *corpus*, foram detectadas, por meio de um concordanciador, cinco ocorrências de explicitação por redução mediante especificação, como observado no exemplo a seguir:

Tabela 8 – Exemplo 6: explicitação por redução (especificação)



CALEB	<i>I'm looking for a place called Bates Motel.</i>	Estou procurando o Bates Motel.
-------	--	---------------------------------

Fonte: Os autores

Figura 10 – Exemplo 6: explicitação por redução (especificação)



GATES, BIANCHI, KERIGAN et. al., 2014. [00:00:17]

Nessa legenda, a redução é, em si, a causa direta da explicitação (PEREGO, 2003). Para que o espectador pudesse ler a legenda em tempo hábil sem que se comprometesse seu conforto, precisou-se reduzir o TF por meio da explicitação, de forma a deixar mais claro o local para o qual o falante, que aqui é Caleb, gostaria de ir.

A fala do personagem Caleb, exibida ao fim do episódio anterior a BMS02E03, refere-se à sua busca pelo hotel do qual sua irmã é dona. Quanto à escolha do tradutor, apesar de envolver a adição do artigo definido “o”, esse exemplo se classifica mais por seu caráter de especificar uma mensagem que já estava no áudio resumidamente, do que de adicionar algo que não estava no TF.

139

#### 4.7. Exemplo 7: explicitação por redução (reformulação)

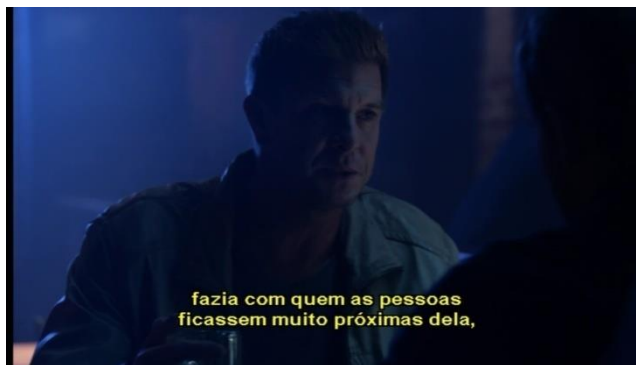
A explicitação por redução através da reformulação foi detectada sete vezes no *corpus*. Abaixo, tem-se um exemplo ilustrado na fala do personagem Caleb, quando este conversa com Dylan em um bar.

Tabela 9 – Exemplo 7: explicitação por redução (reformulação)

CALEB	<i>You know, the Norma Louise I remember would get close, and then she'd get closer, and then you'd be as close as two people could possibly be.</i>	A Norma Louise de quem eu me lembro se aproximava, fazia com que as pessoas ficassem muito próximas dela [...]
-------	--	--

Fonte: Os autores.

Figura 11 – Exemplo 7: explicitação por redução (reformulação)



GATES, BIANCHI, KERIGAN et. al., 2014. [00:26:38]

Devido a um grande número de caracteres na fala de Caleb, composta por expressões e repetições, sua tradução mais literal não poderia ser propriamente encaixada na blocagem da legenda por motivos de espaço e tempo. Desse modo, o tradutor parece ter reformulado o TF de modo que o leitor pudesse lê-lo em tempo hábil.

Observando a reformulação em português, é interessante notar que há a construção de uma imagem negativa da personagem Norma, aparentemente não tão clara no TF. Norma é vista como ardilosa, alguém capaz de se aproximar e influenciar pessoas. Quanto menos se esperasse, ela se afastaria, como notado em outra reformulação da próxima fala de Caleb mais adiante: “*Then suddenly you’d be out*” → “E, de repente, **se afastava**”. Essa é, então, a visão que Caleb passa para Dylan, personagem que não tem boa relação com Norma devido a um passado complicado vivido com ela.

Essa escolha tradutória pode ter também ocorrido tendo em vista alguns pontos: a) Caleb deseja se aproximar de Dylan, criando a imagem de um irmão (e um pai ausente) bom, alguém que não fizera nada de errado com Norma e que não entende o porquê de sua irmã ter sumido da sua vida; b) Norma, no começo de BMS02E03, encontra Caleb em sua cozinha e depois o expulsa de casa, vociferando; c) o desenrolar do episódio constrói a dualidade entre vítima e vilão, colocando em jogo quem, entre Norma e Caleb, é culpado ou inocente. Dessa forma, a explicitação parece ter ido além de mera reformulação textual em obediência a normas técnicas, mas opera de forma a (re)construir ou enfatizar um aspecto específico do caráter dos personagens.

## 5. Considerações finais

Neste artigo, o auxílio do WST foi observado em dois momentos. Primeiramente, o alinhamento dos textos em inglês e português permitiu uma melhor visualização das falas dos

personagens e suas respectivas legendas, bem como facilitou a identificação e classificação manual da explicitação e suas categorias e formas. Ademais, o *WST* também permitiu a listagem das etiquetas com os dados da explicitação e a obtenção de resultados estatísticos sobre a temática. Desse modo, confirma-se que as ferramentas e técnicas da LC facilitam as investigações sobre legendagem, ampliando as possibilidades de pesquisa em um campo ainda carente de estudos que se apoiem, metodologicamente, na LC.

Considerando os resultados quantitativos, observou-se que a explicitação baseada no canal foi a mais recorrente no *corpus* analisado, ilustrando que a estrutura polissemiótica do episódio em estudo influencia o trabalho do tradutor de legendas. A explicitação por redução ocorreu com quase a mesma frequência que a explicitação cultural, o que indica que o tradutor, por um lado, busca obedecer a restrições técnicas para uma melhor apresentação das legendas na tela e seu aproveitamento pelo telespectador e, por outro, tende a deixar mais claras informações culturais entre os públicos norte-americanos e brasileiros.

Com relação às formas de explicitação, a reformulação foi a mais recorrente em todas as categorias observadas, o que parece indicar uma tentativa do tradutor de encontrar uma similaridade textual em português e garantir a tradução do máximo de informação possível, sem comprometer tanto seu conteúdo semântico nem recorrer a especificações ou adições. A especificação de informações do TF ilustra uma redução da mensagem original para uma palavra de sentido mais claro para o espectador, auxiliando na compreensão de BMS02E03. Por fim, houve apenas uma ocorrência de adição, indicando que o tradutor evita adicionar no TT informações que não estejam transparentes no TF, talvez por acreditar que o espectador conseguirá compreendê-las pela estrutura polissemiótica do episódio.

No que concerne aos resultados qualitativos da pesquisa, o espectador compreende aspectos implícitos ou não enfatizados no TF a partir das explicitações manifestadas em várias categorias e formas. Especificamente, observam-se a adaptação de um termo cultural para a cultura brasileira, a ação do personagem através da expressão idiomática em uso, a intenção do falante no contexto da cena, o esclarecimento de informação implícita, a ênfase na relação conturbada entre personagens, a redução da mensagem original por motivos técnicos e a (re)construção do caráter de personagens.

Alinhando-se às pesquisas de Perego (2003; 2004; 2009), os dados coletados sugerem o desejo do tradutor de possibilitar ao telespectador o acesso a aspectos implícitos do texto

fonte, que estão ligados a sua estrutura polissemiótica e a elementos culturais, linguísticos e tradutórios.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, M. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. **Target**, Amsterdam, v. 7, n. 2, p. 223-243, 1995.

\_\_\_\_\_. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, H. (Ed.). **Terminology, LSP and translation: studies in language engineering in honour of Juan C. Sager**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1996. p. 177-186.

BATES Motel. Direção: Tucker Gates, Ed Bianchi, Lodge Kerrigan et. al. Produção: Anthony Cipriano, Carlton Cuse, Kerry Ehrin. [S.I.]: Carlton Cuse Productions; Kerry Ehrin Productions; Universal Television, 2014. 3 DVDs (40-47 min), widescreen, color.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de corpus**. São Paulo: Manole, 2004.

BLUM-KULKA, S. Shifts of cohesion and coherence in translation. In: VENUTI, L. (Org.). **The Translation Studies Reader**. Londres: Routledge, [1986], 2000, p. 298-313.

142 CAMARGO, D. C. **Metodologia de pesquisa em tradução e linguística de corpus**. São Paulo: Cultura Acadêmica / São José do Rio Preto: Laboratório Editorial do IBILCE/UNESP, 2007.

DÍAZ CINTAS, J.; REMAEL, A. **Audiovisual translation: subtitling**. Manchester: St. Jerome, 2007.

DOWNING, A; LOCKE, P. **English grammar: a university course**. 2. ed. Routledge: New York, 2006.

FEITOSA, M. P. F. **Legendagem comercial e legendagem pirata: um estudo comparado**. 162 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

GEORGAKOPOULOU, P. Subtitling for the DVD industry. In: DÍAZ CINTAS, J.; ANDERMAN, G. (Ed.). **Audiovisual translation: language transfer on screen**. Great Britain: Palgrave Macmillan, 2009. p. 21-36.

GOODMAN, T. Bates Motel: TV Review. **The Hollywood Reporter**, Los Angeles, 6. mar. 2013. Disponível em: <<http://www.hollywoodreporter.com/review/bates-motel-tv-review-426223>>. Acesso em: 22 nov. 2016.

PEREGO, E. Evidence of explicitation in subtitling: towards a categorization. **Across Languages and Cultures**, Budapeste, v. 4, n. 1, p. 63-88, 2003.

\_\_\_\_\_. Subtitling “culture” by means of explicitation: different ways of facing otherness. In: SIDIROPOULOU, M.; PAPACONSTANTINOU, A. (Eds.). **Choice and Difference in Translation: The Specifics of Transfer**. Athens: The National and Kapodistrian University of Athens, 2004. p. 145-168.

\_\_\_\_\_. The codification of nonverbal information in subtitled texts. In: DÍAZ CINTAS, J. (Org.). **New trends in audiovisual translation**. UK: Multilingual Matters, 2009. p. 58-69.

REBELLO, S. **Alfred Hitchcock and the making of Psycho**. New York: Open Road Media, 2010. 224 p.

RUN BY. In: HEACOCK, Paul (Ed.). **Cambridge dictionary of American idioms**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. Disponível em: <<http://idioms.thefreedictionary.com/run+by>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

SÉGUINOT, C. Pragmatics and the explicitation hypothesis. **TTR Traduction, Terminologie, Rédaction**, Montréal, v. 1, n. 2, p. 106–113, 1988.

SILVA, J. M. V. **Subtitling translation of idioms in the TV Series Bates Motel**. 2015. 83 p. Trabalho de conclusão de curso—Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2015.

SPRINGFIELD! SPRINGFIELD! **Bates Motel Episode Scripts**: N/A – Caleb. Derby/UK, [201-]. Disponível em: <[http://www.springfieldspringfield.co.uk/view\\_episode\\_scripts.php?tv-show=bates-motel&episode=s02e03](http://www.springfieldspringfield.co.uk/view_episode_scripts.php?tv-show=bates-motel&episode=s02e03)>. Acesso em: 13 dez. 2016.

143

VINAY, J.-P.; DARBELNET, J. **Comparative stylistics of French and English: a methodology for translation**. Tradução de Juan C. Sager e M.-J. Hamel. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

**RECEBIDO EM:** 12/01/2017

**ACEITO EM:** 13/04/2017

**PUBLICADO EM:** Junho de 2017

---

<sup>1</sup> Agradecemos à CAPES pela bolsa de mestrado concedida ao autor deste artigo para a realização desta pesquisa.

<sup>2</sup> Janailton Mick Vitor da SILVA – Licenciado em Letras – Língua Inglesa (2015) pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Mestrando em Estudos da Tradução na Universidade de Brasília (UnB). Bolsista CAPES no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Tradução (POSTRAD) na Universidade de Brasília (UnB). Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7656706746044637> E-mail: [janailtonm@gmail.com](mailto:janailtonm@gmail.com)

<sup>3</sup> Alessandra Ramos de OLIVEIRA HARDEN – Bacharel em Letras – Tradução (1993) pela Universidade de Brasília (UnB). Bacharel em Direito (1994) pela Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal. Mestre em Linguística Aplicada (2002) pela Universidade de Brasília (UnB). Doutora em Estudos Hispânicos e Lusófonos (2010) pela University College Dublin, Irlanda. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5623554797211311> E-mail: [oliveira.ales@gmail.com](mailto:oliveira.ales@gmail.com)

---

Professora do quadro permanente do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília desde 1996. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em ensino de: tradução (teoria e prática), língua Inglesa, redação e leitura (língua inglesa e portuguesa). Atualmente, realiza pesquisa em história da tradução, tradução de textos feministas e tradução audiovisual, com interesse especial em possibilidades de diálogo com o direito, a história, a educação e a filosofia.

<sup>4</sup> “*A stylistic translation technique which consists of making explicit in the target language what remains implicit in the source language because it is apparent from either the context or the situation.*” (VINAY; DARBELNET, 1995, p. 342, nossa tradução).